

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

DÉBORA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**Práticas de Leitura e Concepções de Linguagem: um estudo sobre
questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio –
ENEM**

MARABÁ-PÁ

2019

DÉBORA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**Práticas de Leitura e Concepções de Linguagem: um estudo sobre
questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio –
ENEM**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos

Marabá-PÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Taurizinho

Silva, Débora Cristina Pereira da

Práticas de Leitura e Concepções de Linguagem: um estudo sobre questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM / Débora Cristina Pereira da Silva ; orientador, Gilmar Bueno Santos. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Estudos da Linguagem, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Marabá, 2019.

1. Leitura. 2. Ensino médio – Avaliação. 3. Língua Portuguesa. I. Santos, Gilmar Bueno, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 469.84

DÉBORA CRISTINA PEREIRA DA SILVA

**Práticas de Leitura e Concepções de Linguagem: um estudo sobre
questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio –
ENEM**

Marabá-PA, 17 de maio de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos (Presidente e orientador) – UNIFESSPA

Prof. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli – UNIFESSPA

Prof. Dr. Gilson Penalva – UNIFESSPA

Dedico essa conquista a minha mãe Rita Maria Pereira da Silva, aos meus irmãos Marcos Maciel Pereira da Silva e Francisco Vitor Pereira da Silva, estes que não medem esforços para me ajudar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por me permitir chegar nesse momento, por sempre me mostrar que sou capaz.

Agradeço imensamente a minha mãe Rita Maria Pereira da Silva e aos meus irmãos, Marcos Maciel Pereira da Silva e Francisco Vitor Pereira da Silva, por sempre me incentivarem, por persistirem nesse sonho e não me deixarem desistir.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Gilmar Bueno Santos pela inspiração no tema dessa pesquisa, pela confiabilidade e por sua extrema atenção para o desenvolvimento desse significativo trabalho.

Aos Professores Doutor Gilson Penalva e Doutora Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli por aceitarem o convite para fazerem parte da banca.

Aos meus amigos e amigas que de alguma forma me apoiaram nesse projeto.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de linguagem e as práticas de leitura que norteiam a prova de Língua Portuguesa do ENEM (2016 e 2017). Nessa perspectiva, refletimos sobre o processo de avaliação no Ensino Médio por meio de uma análise exploratória de cunho interpretativa a partir de questões aplicadas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a Matriz de Referência do Enem que compõe as competências e habilidades exigidas dos alunos. Nesse contexto, foram analisadas as competências de área 06 e 07, uma vez que estas estão voltadas para a interpretação de texto e leitura. As concepções de linguagem foram pressupostos teóricos fundamentais para o desenvolvimento das análises elaboradas nesta pesquisa.

Palavras-chave: ENEM. Leitura. Língua Portuguesa. Avaliação. Linguagem.

ABSTRACT

This work aims to analyze some conceptions of language e reading practices according to the Portuguese language test of ENEM (2016 and 2017). In this perspective, we considered the evaluation process in High School level through an exploratory research in relation about some questions which involve Languages, Codes and their Technologies and the Schedule of Reference of ENEM about competences and required skills of the students. In this context, the competences of the area 06 and 07 were analyzed because they are focused on the interpretation of text and reading practices. The conceptions of language were fundamental theoretical presuppositions for the development of the analyzes in this research.

Keywords: ENEM. Reading. Portuguese Language. Evaluation. Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Capa de apresentação do Caderno 5 de questões do Enem, cor amarela 2016.

Figura 02 – Capa de apresentação do Caderno 2 de questões do Enem, cor amarela 2017.

Figura 03 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 04 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 05 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 06 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 07 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 08 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 09 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 10 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 11 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 12 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 13 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

Figura 14 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 15 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 16 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 17 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 18 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 19 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

Figura 20 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCN'S – Diretrizes Curriculares Nacionais;

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio;

Fies – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior;

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

MEC – Ministério da Educação e Cultura;

MR – Matriz de Referência do Enem;

PCN+ – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais;

PCNEM – Parâmetro Curricular do Ensino Médio;

ProUni – Programa de Universidade para Todos;

SISU - Sistema de Seleção Unificado;

TRI – Teoria da Resposta do Item.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA.....	13
2 PRÁTICAS DE LEITURA: O PAPEL DA ESCOLA.....	20
3 ENEM: HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA EDUCACIONAL.....	25
3.1 Antigo Enem – 1998 a 2008.....	28
3.2 Novo Enem a partir de 2009.....	29
3.3 Matriz de Referência do Enem.....	30
4 ANÁLISES DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61

INTRODUÇÃO

A Educação Básica brasileira tem vivenciado nos últimos anos reformulações que buscam o aperfeiçoamento das avaliações em larga escala, das estruturas curriculares e dos processos de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, esta monografia tem como objetivo desvelar, por meio das questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, as relações estabelecidas entre práticas de leitura, concepções de linguagem e as competências e habilidades presentes na Matriz de Referência desse importante exame.

Para isso foram analisadas as questões de Língua Portuguesa aplicadas na prova do ENEM em duas edições: 2016 e 2017. Assim, foi feita uma análise exploratória de cunho interpretativa e avaliação das questões aplicadas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a Matriz de Referência do Enem que compõe as competências e habilidades exigidas dos alunos. Para fim dessa pesquisa foram analisadas as competências de área 06 e de área 07, consideradas com mais relevância para esse estudo já que o foco maior é interpretação de texto e leitura. As concepções de linguagem são pressupostos teóricos fundamentais para o desenvolvimento das análises desta pesquisa e compreensão.

Temos como pressupostos teóricos Ingedore Koch, Ferdinand de Saussure, Jose Carlos Libâneo, João Wanderley Geraldi e outros pesquisadores cujos conceitos serviram para as nossas análises e reflexões.

Os documentos norteadores usados como base: PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), PCN+ (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais), MR (Matriz de referência do Enem), LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) entre outros complementares.

Esse estudo é visto como instrumento de processo contínuo da educação, considerando válida a constituição dos variados métodos de ensino.

Abordaremos no primeiro capítulo as concepções de linguagem e o estudo de língua portuguesa, verificando qual a concepção que prevalece hoje no ensino-aprendizagem, o que é fundamental para início e compreensão deste trabalho.

No segundo capítulo iremos discorrer sobre leitura e o papel da escola nesse processo de formação de alunos leitores, visando a importância para vida escolar e a vida social.

Em seguida, no terceiro capítulo, é abordado o contexto histórico do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), a importância e colaboração na educação. Apresentaremos ainda as diferenças do antigo (no item 3.1) e o do novo Enem (no item 3.2), prosseguindo com o item 3.3 que irá discorrer sobre a Matriz de Referência do Enem, onde estão descritas as competências e as habilidades exigidas dos alunos.

No capítulo 4 são as análises dos questionários retirados do Enem 2016 e 2017 referente a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias com foco nas competências de área 06 e área de 07.

Por fim, no capítulo 5, são apresentadas as considerações finais de conclusão desta pesquisa.

1 – CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA¹

A língua portuguesa é continuidade do latim que foi levado para a Península Ibérica (séc. III a.C.) no período do Império Romano, que depois sofreu com a invasão dos bárbaros germânicos. No século VIII, a Península foi invadida pelos árabes, prosseguindo com a reconquista anti-islâmica que em 718 e no século X favoreceu o surgimento de núcleos cristãos. O falar de Galiza e do território portugalense que se propagou ao sul com os dialetos moçárabes já existentes. Com o envolvimento dos ingleses, alemães, franceses e flamengos prossegue o dialeto português ao sul. Mas somente entre os séculos IX à XII que surgiram os primeiros escritos da “língua portuguesa”, com os escritores da Casa de Avis com D. João I. O termo “língua portuguesa” que foi oficializado por D. Dinis substituindo o latim.

São vários os fatores externos que colaboraram e colaboram para a língua portuguesa e os nossos dialetos que aos poucos foram se expandindo sócio histórico e culturalmente até chegar aos dias de hoje.

Assim como o processo histórico da língua portuguesa, é fundamental conhecermos um pouco da história da Linguística para o enriquecimento e compreensão dessa pesquisa. Tem-se como base Saussure, considerado um dos mestres dos estudos Linguísticos. O livro “Curso de Linguística Geral” de Saussure nos mostra três fases dessa ciência que estuda os fatos da Língua:

A primeira fase, que se trata da “Gramática”, tem como objetivo diferenciar o certo do errado e, portanto, entendida como uma gramática normativa que teve início pelos gregos e continuada pelos franceses. “Visa unicamente a formular regras e distinguir as formas corretas das incorretas” (SAUSSURE, 2006, p. 7)

Em seguida, formulada por Friedrich August Wolf, surgiu a Filologia em 1777, esse momento abrange não só a língua como objeto de estudo, mas faz estudo também da história literária e o seu método principal de análise é a crítica. “Se aborda questões linguísticas, fá-lo sobretudo para comparar textos de diferentes épocas, determinar a língua peculiar de cada autor, decifrar e explicar inscrições redigidas numa língua

¹ Resumo histórico baseado no livro do gramático Evanildo Bechara, 37° ed, 2009.

arcaica e obscura” (SAUSSURE, 2006, p. 8). Mas essas críticas limitam-se somente a escrita, esquecendo-se da língua falada.

Já num terceiro período, surge a “Gramática comparada”, foi em 1816 quando se descobriu que as línguas poderiam ser comparadas entre elas. Franz Bopp em sua obra *Sistema da Conjugação do Sânscrito* “estudou relações que unem o sânscrito ao germânico, ao grego, ao latim, etc.” (SAUSSURE, 2016, p. 28). Embora, Bopp, não sendo o primeiro a compreender tais afinidades entre as línguas, mas pode-se dizer que foi o primeiro que os colocou em prática, compreendendo que uma língua poderia ser estudada e esclarecida através de outra. Contudo, é errôneo afirmarmos que esse estudo de gramáticas e línguas comparadas são os únicos meios de estudo, pelo contrário, são apenas uns dos aspectos dos fenômenos linguísticos que abrangem essa constituição de língua e linguagem.

Essa síntese apresentada no livro do ilustre Saussure nos permite entender que cada momento social e histórico demanda uma percepção de língua, que está em constante mudança e evolução, e conseqüentemente, no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos exige uma metodologia de ensino com mecanismos de interpretação da realidade. Acredita-se que essa evolução histórica vai se modificando devido a heterogeneidade da língua e compreensão da fala, que nos dá a liberdade de diversificar e criar as palavras – a isso se dá a alguns fenômenos da linguística como, por exemplo, *a analogia, etimologia popular*², formação de palavras, neologismo-, passando por um processo de aceitação da sociedade. Assim cita Brait (2009, p. 109) conceituado por Bakhtin/Voloshinov “Todo signo, portanto, está sujeito à avaliação. Todo signo possui uma função responsiva em relação às formas de ‘compreensão’ da ordem do real. E é essa função responsiva que o torna polissêmico por excelência.” Cabe observar também os grandes acontecimentos históricos que contribuíram e contribuem para os fatos linguísticos que espalharam a língua para diversos lugares.

Consideramos importante ainda trazermos as concepções de linguagem abordadas por alguns autores e os seus posicionamentos, pois estão presentes no ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, nas questões do ENEM. E, assim, entender melhor o processo e as influências do ensino da língua materna que permanecem até hoje.

²Analogia e etimologia popular – conceitos retirados do livro de Ferdinand de Saussure

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (2013, p. 1), o termo Linguagem “é usado para designar todo sistema de sinais que serve de meio de comunicação. Desde que se atribua valor convencional a determinado sinal”, pode-se simplificar, portanto, que é tudo que envolve um tipo de comunicação, seja ela verbal ou não verbal e que “Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade (...). Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade.” (Celso Cunha e Lindley Cintra, 2013, p. 1),

Outro conceito relevante ressaltado por Bechara (2019, p. 19) “entende-se por linguagem qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência.”. Ambos os autores estão em concordância e, por isso, depreende-se que a linguagem envolve, além do falar, o cultural, o histórico, o social e inúmeros elementos linguísticos. Nesse contexto e perspectiva de conceitos, compreende-se que língua e linguagem estão intrinsecamente ligadas.

Para melhor compreensão dessa ligação, segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (2013, p. 2) ainda dizem que:

A Língua é a criação, mas também o fundamento da LINGUAGEM – que não poderia funcionar sem ela -; é, simultaneamente, o instrumento e o resultado da atividade de comunicação. Por outro lado, a LINGUAGEM não pode existir, manifestar-se e desenvolver-se a não ser pelo aprendizado e pela utilização de uma qualquer LÍNGUA. (*apud* TATIANA SLAMA-CASACU. 1961, p. 20).

A interação entre esses dois conceitos é inerente ao indivíduo e essa relação é convencional já que advém da sociedade necessitando de uma interlocução com outro indivíduo. No olhar de Geraldi (2006, p. 17), afirma que esse entrelaçamento existe quando diz que a Língua é:

“(...) um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomado em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo

tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social.”

Portanto, constituída de códigos e dos mais variados significados e situações. Vai desde o formal ao informal, da escrita ao falar, de inúmeras formas que são submetidas a novas transformações e dialetos. No PCN+ (2006, p. 24) diz que é no processo de interação nos mais diversos grupos sociais que o indivíduo aprende o uso da variação da língua e a forma de manifestação da linguagem e; assim construindo e/ou reconstruindo as representações e valores sociais.

A linguagem está dividida em três concepções segundo Geraldi (1984) e cada um com seus conceitos e momentos históricos³

- *Linguagem como expressão do pensamento* – que foi desde a tradição gramatical grega até aproximadamente, meados do século XX, quando começaram os comandos estruturalistas apresentados por Saussure em 1916;

Segundo Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011, p. 3) para essa concepção:

As pessoas não se expressam por bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece (*apud* de Travaglia, 1996, p. 21).

É, portanto, através das palavras onde as pessoas sentem dificuldades de exteriorizar o pensamento. Baseado nas correntes linguísticas de que pessoas que não conseguem se expressar é porque não pensam. Por ser considerada normativa ela está classificada como uma gramática tradicional, onde é imposto o “certo” e o “errado”. Rejeitando tudo que foge das regras gramaticais e aceitando uma única forma de se expressar na sociedade. É uma língua homogênea vinda da tradição greco-latina.

³ Datas históricas baseadas nos estudos linguísticos de Ferdinand de Saussure em seu livro *Curso de Linguística Geral* e que foram repassados em meios acadêmicos.

Koch (2013, p. 13) reforça que essa concepção “corresponde a de sujeito psicológico, individual, dono de sua própria vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito visto como um *ego* que constrói uma representação mental e deseja que esta seja ‘captada’ pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada”. Mas que esse *ego* foi criado num contexto histórico e social da sociedade.

São regras impostas e prescritas em um momento histórico onde, segundo Bagno (1999, p. 64) “a língua passou a ser subordinada e dependente da gramática”. Bagno ainda diz que essas “regras” e “padrões” linguísticas usados por escritores eram modelos a serem imitados e admirados. Se observarmos hoje, logo é possível identificar vestígios dessa gramática normativa no ensino aprendizagem aplicado em sala de aula através dos livros didáticos, os professores reproduzem aquilo que lhes foram repassados.

Prosseguindo com a segunda concepção:

- *Linguagem como instrumento de comunicação* que foi a partir de Saussure, em 1916 até 1960, quando os estudos relacionados a reflexão sobre a relação língua e sociedade se intensificam;

A linguagem como instrumento de comunicação já é um avanço de interação entre os indivíduos de uma sociedade. Conforme citado por Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011, p. 7) a linguagem “é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor”. (*apud* Travaglia, 1996, p. 22). É necessário que os interlocutores aprendam esses códigos e/ou signos e as compreenda a mensagem para se comunicarem entre si, ou seja, que tenham o domínio da língua para que haja uma interação entre dois ou mais sujeitos. Como Borba (1998, p. 18) confirma sobre os códigos e signos “a maioria deles só funciona por causa de um acordo pré-combinado entre os usuários. Devem então ser aprendidos para serem interpretados”.

Ainda segundo Borba (1998, p. 23) a comunicação envolve um emissor e um receptor e que “comunicar é trocar informações. Essa generalização permite aplicar o termo não apenas à interação entre duas ou mais pessoas, mas ainda à manipulação que o homem faz de objetos e de máquinas especialmente construídas para efetivar essa troca.” E com isso, pode-se dizer que essa concepção tem uma função informativa, uma decodificação da mensagem.

- *Linguagem como processo de interação* que perdura de 1960 até os dias de hoje. Essa terceira e última concepção vai além do emissor e receptor, ultrapassa a ideia de apenas decodificar a mensagem, além de informar, usa a língua como interação observando também o contexto em que está inserido. Segundo Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011, p. 11):

a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos. (*apud* Bakhtin/Volochinov, 1992).

Diferentemente da primeira e da segunda concepção, que leva a exteriorização do pensamento a interpretação de códigos e/ou signos, essa concepção depende de situações sociais, é uma formação da interação entre indivíduo e sociedade. E dá ao sujeito a formulação de ideias, que se posiciona diante de uma fala, forma-se um ser autocrítico, aceitando agora as variações linguísticas, cabendo uma metodologia de ensino interacionista. Um caminho bem mais complexo, pois exige uma atuação dos interlocutores que requer uma significação dos sentidos construídos através dos seus saberes, não limitando somente a compreensão dos códigos e/ou signos.

E, por isso, o entendimento dessas três concepções, a última sendo contribuição dessa pesquisa nas análises das questões de língua portuguesa no Enem, como veremos nos capítulos adiante.

A linguagem como processo de interação é a que perdura nos dias de hoje, abordada nos documentos oficiais da educação brasileira. E no ensino da língua materna essa concepção é de suma importância já que o PCNEM (2016, p. 18) dita que “as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinanciamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.”. E a metodologia do professor e os materiais de apoio utilizados é que irão determinar o resultado do ensino. Segundo Libâneo:

O ensino da Língua Portuguesa tem como principais objetivos: a aquisição de conhecimentos e habilidades da leitura e escrita; o desenvolvimento de habilidades e capacidades de produção de e recepção de mensagens verbais,

em diferentes situações da vida cotidiana; a compreensão e a valorização das variedades dialetais da língua.

O ensino de Português é uma das mais importantes responsabilidades profissionais do professor, pois é condição para a aprendizagem das demais disciplinas, além de ser instrumento indispensável para a participação social dos indivíduos em todas as esferas da vida: profissional, política, cultural. Partindo da experiência linguística adquirida pelas crianças no meio familiar e social, elas gradativamente são estimuladas a dominar a norma-padrão culta da língua. (2013, p. 46)

Nesse trecho, Libâneo esclarece bem a finalidade do ensino da Língua Portuguesa. E então, vimos como o ensino da língua materna está diretamente relacionado à linguagem e língua – como foi abordado no início deste capítulo. Mas é notório as dificuldades dos alunos em relação aos estudos linguísticos e ao domínio padrão da língua materna, observa-se tanto na escrita como na fala. Isso porque os ensinamentos de mera reprodução ainda são repassados, como exemplo o livro didático que seria um material de apoio aos professores, serve como manual de ensino, o que torna o ensino aprendizagem um estado de deficiência. Existem muitos meios negativos que colaboram para essa finalidade, que vai desde ao salário dos profissionais da educação, o espaço escolar até o sistema administrativo da escola. É visível a má escrita nas redações do Enem e de outros vestibulares, a decadência da fala se vê nas entrevistas de emprego, na hora de expressar, etc.

Não tencionamos aqui estabelecer uma oralidade e/ou fala como única, como regra, seria um equívoco. Pois são incontáveis os dialetos da língua portuguesa, sua heterogeneidade inseparável da formação social. Contudo, uma boa oralidade é imprescindível nos contextos formais e é isso que destacamos como decadente no ensino.

“Oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias (...). Ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos, e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante.” (Marcuschi 2010, p. 17).

No próximo capítulo será abordado as práticas de leitura e o papel da escola no ensino para esse processo.

2 – PRÁTICAS DE LEITURA: O PAPEL DA ESCOLA

O ensino da leitura sempre esteve inserido na educação do Brasil e desde sempre nos acompanha, seja ela uma leitura oral ou visual. E, atualmente, vivemos num país capitalista e consumista, o que desfoca a atenção das pessoas das leituras essenciais para o ensino-aprendizagem, isso porque os meios de comunicação indicam apenas os livros para consumo próprio, como, por exemplos, as histórias em quadrinhos, os best-sellers, revistas, etc. Não que esses também não sejam importantes para a educação escolar, mas que são os mais divulgados pelas mídias e que tornam as leituras literárias e os livros das bibliotecas menos afetivos.

E como se sabe, a leitura é de suma importância na vida de qualquer pessoa, principalmente, de um estudante, pois são nas fases iniciais da escola que temos maior contato com recursos que nos exigem a leitura.

Dos objetivos da leitura, Koch (2008, p. 19) diz que há textos que lemos para nos mantermos informados, outros que lemos para realizarmos trabalhos acadêmicos, outros que lemos por prazer, há os que lemos para consulta de palavras e seus significados, ainda há os que lemos por “obrigação”, como os manuais e bulas de remédio, também há os que são visuais, como os outdoors. A autora ainda enfatiza que são “os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou em menos tempo; com mais atenção ou com menos atenção; com maior interação ou menor interação; enfim.”

Ler, portanto, é uma prática social que se torna cada vez mais exigente, é exigido dos profissionais à procura de emprego que tenha domínio da língua portuguesa, que redija uma boa redação, que tenha boa escrita e que tenha boa comunicação; esses requisitos estão todos ligados a uma prática de leitura. Além de ser uma fonte enriquecedora de conhecimentos, de proporcionar prazer, de obtermos uma boa interpretação e aumentar nosso vocabulário, a prática de leitura diariamente nos torna seres autocríticos. Mas no Brasil a leitura ainda é algo que não se pratica constantemente, embora não haja nenhum impedimento para isso na época em que vivemos. E se pararmos um minuto para pensarmos, logo lembraremos o quão era difícil o acesso a livros no período de colonização do Brasil, no início da civilização, lá nos ensinamos de latim (origem da língua portuguesa e de grande prestígio na sociedade europeia). Nesse período os alunos

mais esforçados eram escolhidos pelo ensinadores, jesuítas, para irem a Portugal aprenderem letras.

É importante que, nas aulas de leitura, o aluno faça perguntas, levante hipóteses, confronte interpretações, conte sobre o que leu e não apenas faça questionários de perguntas e respostas de localização de informação. (DELAINE, p. 85)

Nesse trecho, a autora nos leva a refletir sobre como a leitura deve ou deveria ser, que não é e nem pode ser apenas um processo de aquisição, onde o aluno aprende a juntar as letras, formar e identificar palavras soltas. O processo de leitura deve despertar o lado crítico, a curiosidade, instigar o aluno a indagar além do que “o autor quis dizer”, o que muitas vezes não é ensinado, seja por falta de preparação do educador, por “praticidade” ou por apenas reproduzir o que lhes fora repassado em seu período como discente.

De fato, o que implicaria na formação de um bom leitor? Não viabilizamos a solução total para formar leitores prazerosos ou verificar a falha do processo de ensino-aprendizagem, pois são muitos os fatores que nos levam a sermos amadores ou não da leitura, mas visa observar o percurso para o fim deste processo. A escola tendo há muitos e muitos anos um papel inseparável da sociedade, não sendo o único meio, exerce uma função muito importante na formação de um leitor, pois neste espaço é mostrado ao aluno o viés para percorrer essa árdua tarefa, pois ler é mais do que saber juntar as sílabas e formar palavras, é mais do que decodificar, como diz Shirley Jurado e Roxane Rojo (2006, p. 39) “a leitura/compreensão é produção de sentidos que implica uma resposta do leitor ao que lê; que se dá como ato interlocutivo num tempo e num espaço sociais”, portanto, é além de saber interpretar.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (Koch, 2008, p. 11)

Nessa perspectiva de ir além da interpretação, Koch confirma que é necessário que o aluno/leitor também tenha um conhecimento enciclopédico e/ou de mundo que o ajudará a compreender os textos e a se posicionar diante de uma ação sociointeracional.

A leitura, falando historicamente, foi algo perigoso no que se diz ao período escravocrata, onde os leitores da época que sabiam ler e escrever eram da classe dominante ou trabalhavam para eles (escrivães), uma sociedade com conhecimento significava poder, portanto era proibida a classe baixa que entrasse em contato com a educação. E ainda, na modernidade, ler é perigoso, pois torna o ser humano inconformado com as leis, cria um ser que não aceita algo de uma forma e mostra outro caminho, cria um ser contestável, um ser consciente de seus direitos e que luta por eles, um ser que reivindica o seu lugar. E, segundo Libâneo (2013), o trabalho docente busca os seguintes objetivos primordiais:

- Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento;
- Orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real. (Libâneo, 2013, p. 75).

Dessa forma, os princípios de ensino e aprendizagem estão intimamente ligados com a relação entre leitura, livro didático, professor e escola, sendo um processo que valida as competências da formação de alunos com hábito e apreciação pela leitura nas séries finais do Ensino Médio. É válido considerar a colaboração da leitura para o contexto social, resolução de problemas, pois o indivíduo terá conhecimento suficiente para lidar com as situações diárias.

Afinal, ficamos na expectativa de que o aluno ao terminar o segundo grau deverá estar pronto para enfrentar uma prova de vestibular, sobretudo elaborar uma boa redação, no

caso do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que exige, além do conhecimento enciclopédico, o alcance das competências determinadas. No entanto, é necessário levar em conta a situação do ambiente de cada contexto, que seja bem confortável e adequado.

No ambiente escolar, por exemplo, onde frequentemente é cobrado que os alunos leem, deve se reparar a iluminação, as carteiras, o espaço, a organização das bibliotecas, assim como os livros contidos nas estantes, todos os recursos disponíveis para desenvolvimento das tarefas de leituras. Todas essas questões devem ser observadas e posto em pauta, pois é extremamente importante que esse conjunto trabalhe em união para produzirem efeitos satisfatórios e não desmotive o aluno. Considerando também a manutenção do espaço das escolas públicas e deixando as bibliotecas em estado de precariedade, é necessário um esforço maior do educador para atrair o aluno.

Como mencionado anteriormente, antigamente ter acesso a um livro ou algum tipo de material com textos e até escrever era um privilégio da classe alta, do poder. Hoje o acesso a textos escritos mudou muito, temos livros impressos, textos em PDF's, online (smartphones, celulares, computadores, iphones, etc.), como diz Koch (2010, p. 105) “essas pequenas telas, que põe os meninos em conexão com o mundo, estão dentro da sala”, qualquer pessoa pode ler e em qualquer lugar. Apesar de termos muitas tecnologias que facilitam a leitura e o entendimento do texto, é perceptível que a leitura não é uma prática social constante e na sala de aula esse processo ainda é realizado de forma tradicional – não que esse método seja utilizado em todas as escolas e/ou professores, mas ainda vivencia-se essa prática em muitos contextos escolares. Esse método que chamamos de tradicional, pois é o que é aplicado há anos e anos em sala de aula e vivenciado por muitos de nós, onde alunos leem por obrigação, onde o professor aponta quem será o próximo a ler, onde o livro didático é um mero objeto para uma leitura repetitiva sem compreensão e reflexão do texto, é o que torna difícil, não impossível, criar alunos autocríticos.

Mas estamos enganados ao pensar que ler é fácil só pelo fato de termos acessibilidade a todo o momento, a prática de leitura exige mais que isso, além de saber, exige interpretar e se posicionar. E tendo a escola como uma parte integrante desse procedimento, é devido ter cuidado nas orientações de prática de leitura, deve haver interação com o texto, pois pode ser vista como principal meio na formação de bons ou maus leitores, levando uma “culpa”, não esquecendo que a família é um meio

indispensável no acompanhamento e desenvolvimento do educando em suas atividades escolares, social e cultural.

O docente é o principal agente da formação leitora de seus alunos, portanto é imprescindível que uma aula seja planejada com cuidado e deverá ser elaborada pensando no contexto escolar e no contexto dos alunos fora dela também.

No capítulo seguinte iremos entender a importância educacional do Enem e como ele tem contribuído nessa evolução do Brasil.

3 – ENEM: HISTÓRICO⁴ E IMPORTÂNCIA EDUCACIONAL

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) surgiu em 1998 formulado pelo MEC com o objetivo principal de avaliar o aprendizado e qualidade do ensino médio no Brasil. Desde então até o momento, ocorreram várias mudanças possibilitando inúmeras oportunidades aos estudantes. Segundo o Inep (2018) nas Escalas de Proficiência 1998/2008 a SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) era responsável pelas análises estatísticas dos resultados da avaliação, esse sistema ainda está em vigor até hoje.

Segundo informações retirados do site “Guia da Carreira” e como observado nos exames anteriores, antes de 2008, a prova do Enem era composta por 63 questões interdisciplinares somente para avaliação da educação básica e não era obrigatória. Cada universidade tinha seu vestibular para o ingresso na faculdade. Após alguns anos de consolidação, algumas universidades particulares começaram a aceitar o Exame como forma de vestibular parcial ou total. A cada novo ano aumentara a procura dos alunos por essa opção e com isso a aceitação das universidades.

Sendo atualmente a principal e melhor forma de ingressar num curso superior, principalmente em universidades públicas, através do SISU (Sistema de Seleção Unificado), esse meio também é adotado pelas universidades particulares, para conseguir bolsas de estudos parciais ou integrais através do ProUni (Programa de Universidade para Todos) e pelo financiamento através do Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) possibilitando diversas formas de acesso a uma instituição superior. Além dessa utilidade, que proporcionou a realização do sonho de muitos alunos, o Enem também serve como certificado de conclusão do ensino médio, pessoas maiores de 18 anos que não terminaram o 2º grau podem usar essa opção.

A partir de 2009 o Exame Nacional do Ensino Médio passou por reformulações trazendo ainda mais possibilidades de crescimento e melhorias educacionais, sendo conhecido agora como o Novo Enem. O MEC diz na *Proposta à Associação Nacional*

⁴ Informações históricas retiradas do site do Inep e Wikipédia

dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior sobre a legitimidade desse processo unificado que:

O reconhecimento, por parte da sociedade, de que os vestibulares são necessários, honestos, justos, imparciais e que diferenciam estudantes que apresentam conhecimentos, saberes, competências e habilidades consideradas importantes é a fonte de sua legitimidade. (p. 1)

Com isso adquiriu credibilidade de inúmeras instituições passando a ser utilizado por várias Instituições de Ensino Superior – IES – complementando ou substituindo os vestibulares tradicionais, hoje são mais de 600 instituições que avaliam o desempenho do candidato através do Enem.

Segundo o MEC o Novo Enem trouxe uma proposta de seleção unificada para a entrada em universidade, com intuito de democratização das oportunidades ofertadas, ou seja, o aluno garante sua vaga numa universidade de ensino superior por mérito, resultado do seu bom desempenho nas provas do exame nacional. Diferentemente dos vestibulares tradicionais que favorecem os candidatos com poder aquisitivo maior que os demais.

A estrutura do Novo Enem, baseada na proposta de 2009 e nas informações obtidas no site do INEP, é composta por uma matriz de competências e habilidades e por quatro áreas do conhecimento: 1 – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; 2 – Ciências Humanas e suas Tecnologias; 3 – Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 5 – Matemática e suas Tecnologias. Essas áreas buscam englobar os assuntos abordados na educação básica. As quatro provas são objetivas contendo 45 questões em cada área, incluindo a redação com no mínimo 07 e no máximo 30 linhas de texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema política, social ou cultural. Atualmente, o Enem acontece todos os anos em duas etapas e/ou dois dias, disponibilizados aos alunos que estão cursando o ensino médio ou que já concluíram.

Como esse estudo está baseado principalmente nas competências e habilidades da prova, é válido entendermos a diferença entre esses dois conceitos e segundo o site do InfoEnem (2018):

a palavra competência está ligada à capacidade do estudante de dominar a norma culta da Língua Portuguesa, compreender fenômenos naturais, enfrentar situações-problema, construir argumentações consistentes e elaborar propostas que atentem para as questões sociais. A cada competência corresponde um conjunto de “habilidades”, que seriam a demonstração prática dessas competências.

Entende-se que as competências estão associadas a capacidade que o candidato deve ter para analisar, compreender, relacionar, criticar e assim responder as questões; e as habilidades estão ligadas ao saber, a aplicação dessas capacidades. O antigo Enem já era composto por essas habilidades, mas em um bem número menor, e hoje como antes também vem contextualizando os conhecimentos sociais com os conhecimentos adquiridos no decorrer do Ensino Médio e/ou educação básica.

O desempenho do candidato é avaliado pela metodologia do TRI (Teoria da Resposta do Item):

O Inep domina a tecnologia de desenvolvimento de testes pela metodologia da TRI, que se caracteriza por medir habilidades de cada indivíduo e pela utilização de itens de prova com diferentes níveis de dificuldade, que permitem identificar o nível de habilidade do alunos a partir do conjunto de itens que ele acerta. (Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, p. 6).

Segundo o Inep (2018), com o TRI é possível identificar, de forma indireta, medidas de proficiência de um aluno a partir de respostas apresentadas a um conjunto de itens. “Dessa forma, se uma mesma pessoa se submeter a duas provas diferentes – desde que as provas sejam elaboradas com os padrões exigidos de qualidade – ela obterá a mesma nota. Ou ‘seja: o conhecimento está no indivíduo, não no instrumento de medida” (INEP, 2018). Portanto, o TRI é uma forma de avaliação que julga muito além do certo e do errado que um aluno marca como resposta na prova.

Atualmente a sociedade é movida por diversas tecnologias e avanços educacionais. Com isso, o Enem, além de avaliar a educação básica dos alunos, também aumentou as perspectivas para quem deseja ingressar no ensino superior e conquistar à tão sonhada

formação, abrindo um leque de oportunidades, por viés democrático. E para um bom desempenho nas provas é necessário que o docente tenha conhecimento em todas as áreas do ensino, conhecimento da norma culta, uma boa interpretação de texto e um pensamento crítico sem esquecer a contextualização com o meio em que vive, a sociedade. E segundo o Art.36 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o Ensino Médio “a etapa final da educação básica”, ou seja, é a terminalidade da educação geral com o intuito de construir um cidadão íntegro, apto a enfrentar os problemas da sociedade educacional, possibilitando a continuidade na busca de conhecimentos, preparação para o mercado de trabalho.

Desse modo, o resultado da prova é a validade dos conhecimentos adquiridos durante a sua educação básica e, ainda, conhecimentos que o aluno busca fora da escola, já que é exigida uma boa redação sobre assuntos discutidos nacionalmente e, geralmente, atuais, o que é esperado que o discente esteja atualizado sobre as notícias do mundo.

A seguir veremos as principais mudanças do antigo e do novo Enem de acordo com informações colhidas no site do INEP.

3.1 – Antigo Enem – 1998 a 2008

O antigo Enem era composto por uma única prova objetiva e as análises dos resultados se baseavam no percentual de acertos de cada aluno – o TCT (Teoria Clássica dos Testes) -, sua somatória se transformava numa nota geral e cada aluno recebia uma média das notas comparativa, podendo comparar sua média com a do ano seguinte e assim avaliar seu grau de melhoramento.

Antes de 2008 o Enem era composto pelos *documentos norteadores*: BRASIL, 2002 – (Documento Básico); LDBs - Leis de Diretrizes e Bases da Educação; PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais; Diretrizes do Conselho Nacional de Educação Básica; Textos da Reforma do Ensino Médio. Tinha como *função* principal a aquisição de diploma do ensino médio e junto com o objetivo de avaliação do desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para comparar o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania e, ainda, como *objetivo específico* - oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder a sua auto

avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos; estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho; estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior. No antigo Enem eram apenas cinco competências e 21 habilidades gerais, totalizando 63 questões.

3.2 – Novo Enem a partir de 2009

O Novo Enem veio com muitas novidades e mais oportunidades, sendo um dos maiores avaliadores da educação do mundo. De 2009 até os dias de hoje acrescentou aos *documentos norteadores* a Matriz de Referência (2009); Além de avaliação do desempenho e de aquisição do certificado ensino médio foram adicionadas como *função* um acesso democrático a ensinos superiores, as universidades federais se dá através do SISU (Sistema de Seleção Unificada); acessibilidade pelo programa Ciências sem Fronteiras; concessão de bolsas em universidades particulares com o ProUni (Programa Universidade para Todos); acessibilidade a cursos técnicos com Sisutec (Sistema de Seleção Unificada de Educação Profissional e Tecnológica) e financiamento pelo Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). Havendo mudanças também nos *objetivos* – como dito anteriormente, além de democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, veio possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio melhorando e aperfeiçoando o ensino, bem como o desenvolvimento pessoal em autoavaliação e a inserção no mercado de trabalho. A prova foi dividida por quatro áreas de conhecimento, o que não existia nas provas antigas, veja: Área 1 - Linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); Área 2 - Matemáticas e suas tecnologias; Área 3 - Ciências da natureza e suas tecnologias e Área 4 - Ciências humanas e suas tecnologias. Nesse novo exame são 30 competências com 120 habilidades (30 para cada área de conhecimento) e totalizando 180 questões.

O Enem ainda tem os cadernos de questões divididos em quatro cores, o que surge muitas dúvidas sobre esse significado, se as questões são diferentes. Os cadernos com as diferentes cores são distribuídas aos alunos distintamente, tem como objetivo a

prevenção de fraudes, evitando que os candidatos troquem as provas e o que muda é somente a ordem das questões, mas são as mesmas.

Pessoas Com Deficiências (PCDs) também têm acesso a prova do ENEM. É importante mencionarmos quais os recursos de acessibilidade:

Prova em braile; tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), vídeo prova em Libras (vídeo com a tradução de itens em Libras), prova com letra ampliada (fonte de tamanho 18 e com figuras ampliadas), prova com letra super ampliada (fonte de tamanho 24 e com figuras ampliadas), guia-intérprete para pessoa com surdo cegueira, ledor, transcritor, leitura labial, tempo adicional, sala de fácil acesso e mobiliário acessível. (INEP, 2008)

Para o direito desses recursos é necessário que o candidato com a deficiência ou que necessite de algum atendimento específico envie o documento (um laudo médico) que comprove a necessidade para que seja analisado, sendo deferido o pedido, o aluno terá os direitos atendidos conforme a sua necessidade.

E para os alunos surdos, todas as informações referentes ao Exame estão disponibilizadas também em Libras através de links no site do Inep que dão acessos aos vídeos no You tube, inclusive o gabarito.

Junto com esse Novo Enem veio também a Cartilha do participante – Redação do Enem que contém suas competências de avaliação (o que não é o foco nessa pesquisa) e a Matriz de Referência. Essa Matriz segundo o Mec (2009) foi aprovada pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e veio para auxiliar na identificação do conhecimento do aluno de forma mais organizada. É o que entenderemos no tópico a seguir.

3.3 – Matriz de Referência do Enem

A Matriz de Referência do Enem, apresentada em 2009 e que prevalece até hoje, está subdividida em quatro áreas do conhecimento, onde cada uma é composta por sua matriz. Esse documento norteador é organizado em cinco Eixos Cognitivos que valem para todas as áreas do conhecimento, contendo áreas que são explicitadas por habilidades e

competências específicas, além dos objetos de estudos contidos em anexo para cada área do conhecimento.

Segundo o site INEP (2018):

O termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação.

Então, a Matriz foi criada e organizada para melhor avaliação dos alunos no fim da Educação Básica e são a partir dos pontos apresentados nesse documento que são elaboradas as questões. Tendo isso como base de estudo, iremos analisar e verificar a validade do que é exigido dos estudantes. E para o nosso estudo, destacamos somente os pontos mais importantes que contribuíram para os resultados deste trabalho, não descartando os outros como importante, mas os abordados tem maior relação com a área estudada. Os principais estão ligados aos *Eixos Cognitivos* (aplicados em todas as áreas de conhecimento do Enem) e as competências da área de *Linguagem, Códigos e suas Tecnologias* (o principal foco de análise).

Os Eixos Cognitivos estão divididos em 05 partes:

I - Dominar linguagens - DL - esse eixo consiste no domínio da norma culta da Língua Portuguesa bem como o uso das linguagens matemática, artística, científica e o domínio das línguas espanhola e inglesa, pois o Exame disponibiliza essas duas últimas opções de língua estrangeira para o aluno escolher.

II - Compreender fenômenos – CF – esse eixo exige o conhecimento de várias áreas do conhecimento e compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas para a construção e aplicação de conceitos.

III - Enfrentar situações-problema – SP – nesse terceiro eixo o aluno deve estar preparado para tomar e enfrentar situações-problemas, além de selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações apresentadas de diferentes formas.

IV - Construir argumentação - CA – é exigida do aluno o seu pensamento e posicionamento crítico para relacionar informações representadas em diferentes disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente, ou seja, o aluno além do conhecimento adquirido na escola é necessário o conhecimento adquirido fora da escola, seja através de leituras, assistindo, pesquisando, etc.

V - Elaborar propostas - EP - através dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos na escola, o aluno elaborará propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Através desses eixos depreende-se que em todas as áreas de conhecimento do Enem é inerente o domínio da Língua Padrão que está incluído um hábito de leitura diariamente para a compreensão dos questionários e interpretação dos textos, isso para que o discente tenha um bom desempenho em todas as áreas do exame e o conhecimento relacionado a realidade, diversidade sociocultural e contemporânea.

Para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o ponto principal de nossa pesquisa, têm 09 competências e 30 habilidades (designadas por H seguido de um número correspondente a sua ordem). Vamos conhecer a Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

Na **Competência de área 1** o aluno deverá “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida” (BRASIL, 2018). Essa competência dá a ideia de que as tecnologias de computação estão vinculadas a educação e por isso deve fazer parte do conhecimento. Está composta por quatro habilidades: **H1** – essa primeira habilidade exige a identificação de diferentes linguagens e o uso dos seus recursos expressivos dos sistemas de comunicação; **H2** – nessa habilidade o aluno recorre aos conhecimentos sobre linguagens e comunicação e informação para resolver os problemas sociais; **H3** – exige do aluno que relacione as informações geradas pelos sistemas de comunicação tendo alguma função social; **H4** – o reconhecimento de críticas pelos usos sociais das linguagens e sistemas de comunicação e informação.

A **Competência de área 2** está descrita em “conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2018). Essa competência demanda o conhecimento de Língua Estrangeira Moderna (LEM) que o Enem disponibiliza duas opções a escolha do candidato: inglês ou espanhol. **H5** – a quinta habilidade exige que o aluno associe os vocábulos e expressões de texto de língua estrangeira moderna ao seu tema; **H6** – o candidato deverá utilizar os seus conhecimentos e mecanismos em língua estrangeira para ampliar o acesso a diversas plataformas de informações; **H7** – visa a capacidade de relacionar o texto em LEM observando as estruturas linguísticas, sua função e ainda o seu uso social; **H8** – reconhecimento cultural como representação das diversidades culturais e linguísticas em uma LEM;

A **Competência de área 3** diz a respeito à importância aos movimentos e hábitos da linguagem corporal: “Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade” (BRASIL, 2018). Distribuídas nas habilidades **H9** - que exige o reconhecimento das necessidades sociais das manifestações dos movimentos corporais; na **H10** - reconhece a linguagem corporal por necessidade cenestésicas, ou seja, a capacidade de se comunicar através dos movimentos do corpo, e; **H11** – que é o reconhecimento dos movimentos do corpo como uma interação social considerando a adaptação dos diferentes indivíduos.

A **Competência de área 4** busca “compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.” Resumindo-se nas habilidades **H12** – que diz respeito ao reconhecimento das diferentes artes e das reproduções artísticas no meio cultural; **H13** – foca nas análises das diversas artes como meio de explicar as culturas, padrões de beleza e os preconceitos, e; **H14** – reconhecimento dos valores das inúmeras produções artísticas e das relações entre grupos sociais e étnicos.

A **Competência de área 5** – “Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.” (BRASIL, 2018). Está incluída nessa competência também a produção literária. São três habilidades que exigem o estabelecimento de relações entre textos literários, produção, contexto histórico, social e político – **H15**; Na **H16** cabe o relacionamento entre produções artísticas e construção de textos literários; na última

habilidade o aluno deverá reconhecer a presença de valores sociais e humanos no patrimônio literário nacional – **H17**.

Competência de área 6 – “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação”. (BRASIL, 2018). Nas habilidades 18, 19, e 20 demanda dos alunos, respectivamente, a identificação de elementos para progredir a temática organizando e estruturando os textos de diferentes gêneros e tipos, “analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas”, reconhecendo a importância, preservando a memória e a identidade nacional do patrimônio linguístico.

Competência de área 7 – “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (BRASIL, 2018). Solicitando do aluno o seu pensamento e posicionamento crítico descritas nas habilidades **H21** – reconhecendo nos diferentes textos os recursos verbais e não-verbais com finalidade de criação e mudança de comportamentos e hábitos; **H22** – “relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos”; **H23** – inferir nos textos, através dos procedimentos argumentativos utilizados, os objetivos do autor e qual o público destinado; **H24** – o reconhecimento das estratégias de argumentação nos textos para o convencimento do público.

A **Competência de área 8** relaciona os conhecimentos da sociolinguística de forma a “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.” (BRASIL, 2018). Distribuídas nas habilidades a seguir:

H25 - visa a identificação das marcas linguísticas nos diferentes gêneros textuais que caracterizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro; **H26** – tem como objetivo a relação das variedades linguísticas com as situações específicas de usos sociais; **H27** – está relacionado ao reconhecimento do uso da norma padrão nas diferentes situações de comunicação.

A última **Competência** é a de **área 9** faz retomada ao entendimento das tecnologias de comunicação e informação principiando a natureza, a função e os impactos, trazendo os saberes científicos associando a vida pessoal e social, buscando a solução de problemas propostos. Sendo composta por três habilidades H28, H29 e H30.

Então, as competências exigidas pela Matriz de Referência do Enem vão muito além de compreender questões e interpretar textos, exigem habilidades de identificar, relacionar,

reconhecer, analisar, associar, se posicionar, estabelecer, confrontar – observando também os meios sociais, culturais e políticos.

A Matriz de Referência também traz em anexo objetos de conhecimentos relacionados a língua portuguesa presentes no exame, a seguir resumidamente sobre o anexo da área de Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias:

- **Estudo do texto** que está relacionado a organização da composição textual, produções de escrita e de leitura nos diferentes meios sociais, sendo públicos ou privados das sequências discursivas e dos gêneros textuais de comunicação e informação;
- **Estudo das práticas corporais** que relaciona a linguagem corporal como integrante da sociedade e da formação de identidade, ou seja, o uso do corpo como expressão artística, produção cultural, práticas corporais de interação e tudo que possa ser usado como comunicação, lazer, esforços físicos, etc.;
- **Produção e recepção de textos artísticos** como fortalecimentos de identidade e cidadania através das artes visuais, do teatro, da música, da dança, com as valorizações estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais, abordando inclusão e diversidade. Tendo como estrutura a morfologia, a sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade e as fontes de criação.
- **O Estudo do texto literário** entrelaça a produção literária e o processo social, incluindo as concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos, constituição do patrimônio literário nacional, continuidade e ruptura dos momentos da literatura brasileira. Reunindo a literatura com outras artes e outros saberes;
- **O Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos** foca na utilização de recursos expressivos da língua, dos procedimentos de construção e da recepção de textos para a organização estrutural semântica e articulações de ideias e proposições;
- **Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos** na língua portuguesa estão relacionados ao posicionamento de diferentes pontos de vista, ao papéis sociais e comunicativos dos interlocutores e função do gênero, aspectos de organização e progresso do texto produzido;

- **Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa consiste no uso da norma culta e variação linguística.** Os recursos linguísticos aqui estão relacionados ao contexto em que o texto está inserido, que se diz referente a estrutura do texto;
- **Estudo dos gêneros digitais** faz ligação ao uso tecnológico como suporte textual, comunicação tecnológica e as suas funções sociais.

Tendo conhecimento de todas as competências e habilidades exigidas na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, para o desenvolvimento desse estudo abordou-se duas competências consideradas inerentes ao aprendizado de educação básica do aluno para a realização do Enem, sobretudo de Língua Portuguesa. E tem-se como fundamentação teórica o PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), PCN+ (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais), a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pois segundo as Diretrizes no Art. 26 a Língua Portuguesa é uma das disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum.

Essas competências foram analisadas considerando o seu grau de importância nesse estudo centrado nas habilidades dentro do Exame da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Focalizando em duas competências como subsídios de avaliação para a interpretação das questões. Vamos conhecer na íntegra os aspectos especificados pela Matriz de Referência do ENEM (INEP, 2018):

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

A competência de área 06 consiste na interpretação de texto através de recursos linguísticos que o aluno deverá identificar, analisar e reconhecer esses símbolos.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

A competência de área 07 está focada na exigência de um aluno autocrítico, nos estudos linguísticos, no conhecimento e entendimento da Língua Portuguesa. Abordamos, então, essas duas competências que estão intimamente ligadas à linguística, as concepções de linguagens e a leitura, procuramos identifica-las dentro de cada contexto das questões.

Conforme o PCEM cita:

No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (PCNEM, 2002, p. 20)

Portanto é almejado que o candidato esteja preparado para solucionar os problemas aplicados nos questionários e que acompanhe as mudanças e evolução da língua.

A seguir veremos a relação das questões com foco nas competências de área 06 e de área 07.

4 – ANÁLISES DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENEM

Essa pesquisa foi realizada com base em estudos interpretativos com o enfoque nas validades das questões do Enem, nessa perspectiva, foram escolhidos os cadernos⁵ de dois anos consecutivos (2016 e 2017), assim podemos comparar em análises as questões, os itens de estudos e conhecimentos exigidos dos alunos. Com base nesse olhar, entende-se que é necessária uma compreensão de linguagem maior e que o aluno lide com mais recursos de leituras.

A análise foi feita com a leitura de todas as questões, depois releitura e identificação das competências que prevalece em cada questionamento. E foi classificado para esse estudo as questões que prepondera as competências de área 6 e área 7, pois estas são consideradas as que mais se encaixam no quesito de interpretação de texto e assuntos gramaticais.

Figura 01 - Capa de apresentação do Caderno 5 de questões do Enem, cor amarela 2016.

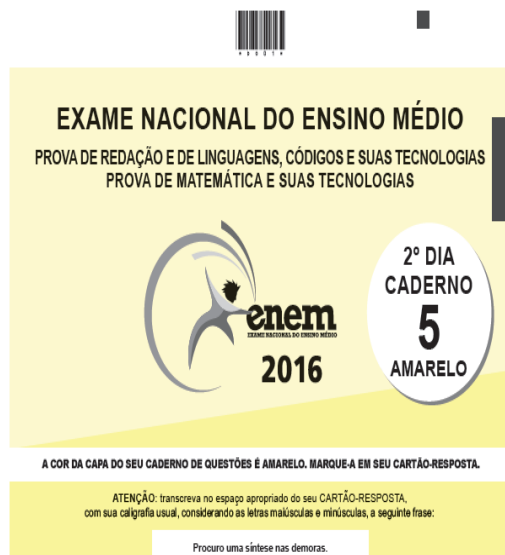


Figura 02 - Capa de apresentação do Caderno 2 de questões do Enem, cor amarela 2017.



Fonte: INEP, 2018.

⁵ Cadernos do Enem do ano 2016 e 2017 disponíveis no site <http://www.inep.gov.br/>

Tendo como documentos norteadores os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Matriz de Referência do Enem, as concepções de leitura e de linguagem abordadas por Koch e Saussure, sustentou-se as análises.

A organização das questões ocorrerá da seguinte forma: num primeiro momento todos os questionários dos cadernos de 2016 e 2017 com foco na competência 6 e num segundo momento os questionários com foco na competência 7.

A seguir separamos algumas questões que foram apresentadas no Enem que contribuirão como *corpus* principal de análise da nossa pesquisa de acordo com as competências.

Questões com foco na competência de área 6 do ano de 2016:

Figura 03 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

QUESTÃO 96 

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A ressaltar a importância da intertextualidade.
- B propor leituras diferentes das previsíveis.
- C apresentar o ponto de vista da autora.
- D discorrer sobre o ato de leitura.
- E focar a participação do leitor.

Fonte: INEP, 2018

Temos aqui uma questão da prova do ano 2016 com a habilidade 19 “analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução”

(BRASIL, 2018), a identificação da metalinguagem, função usada para falar de outra linguagem, essa é a função de linguagem requerida (no caso, falar sobre leitura) é pedido que o aluno identifique a alternativa em que essa função se torna evidente, devendo escolher a opção D.

Figura 04 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 111 

Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *manding* designava terra de feitiçeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um(a)

- A contexto sócio-histórico.
- B diversidade étnica.
- C descoberta geográfica.
- D apropriação religiosa.
- E contraste cultural.

LC - 2º dia | Caderno 5 - AMARELO - Página 10

Fonte: INEP, 2018

Sendo a letra A a resposta correta dessa questão, prevalece a habilidade 20 que é “reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional” (BRASIL, 2018). A exigência sobre conhecimento sócio-histórico no período das grandes navegações reconhece a valorização do patrimônio linguístico através da palavra mandiga. Conforme descrito em linhas do PCNEM deve ter no currículo do Ensino Médio “o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;” (PCNEM, 2000, p. 33). Portanto, já é sabido que o aluno tenha visto na educação básica acerca de mudanças históricas e espera-se que facilmente identifique a opção correta.

Questões com foco na competência de área 6 do ano de 2017:

Figura 05 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 06


TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S. D. Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II



13 de maio - Dia das Mães

Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site de publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- A Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- B Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- C Explorando a polissemia do termo "criação".
- D Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- E Utilizando recursos gráficos diversificados.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 5

Fonte: INEP, 2018.

A questão acima trata-se de publicidade verbal e não-verbal, é necessário que o aluno tenha ativo o seu lado criativo, tenha conhecimento linguístico para a interpretação e identificação da resposta. Enquanto o texto I fala sobre criação de anúncios criativos, o texto II fala sobre a criação de filhos e podemos interpretar isso devido a data fazendo referência ao dia das mães mencionada na imagem. Com isso, a resposta é a letra C, exigindo que o aluno tenha conhecimento do fenômeno linguístico polissemia, esse fenômeno atribui a palavra com a mesma escrita, mas com multiplicidade de significados. Compreende-se que a competência que predomina é a de área 6 e prevalecendo a habilidade 19: “Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução” (BRASIL, 2018).

Figura 06 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 16

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a *singularidade* quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em *tais vantagens*. Mas *os gabos* se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. *Longe disso*: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. *Em geral* me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1904.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A “a singularidade”.
- B “tais vantagens”.
- C “os gabos”.
- D “Longe disso”.
- E “Em geral”.

Fonte: INEP, 2018.

A questão 16 traz mais uma vez o conhecimento linguístico, o candidato deverá identificar a figura de linguagem ironia para entender que “longe disso” é a expressão que marca o momento que rapaz do texto percebe que as moças estão zombando dele, ou seja, essa figura de linguagem representa o sentido oposto do que se quer repassar. Portanto, temos a competência de área 6 com a habilidade 18, onde o participante deverá identificar as estratégias para progredir com o tema que segue ironicamente, claramente solicitado no comando da questão. Resposta é a letra D.

Figura 07 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTAO 26

As atrizes
Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim

Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho
Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim

CHICO BUARQUE. *Cartões*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A "Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela".
- B "Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara".
- C "Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara".
- D "Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz".
- E "É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim".

Fonte: INEP, 2018.

Aqui temos outra questão que traz a competência 6, prevalecendo a habilidade 19 onde requer que o participante analise a função da linguagem presente no decorrer dos versos. No caso, marcado pela primeira pessoa com intenção emotiva. Então, na resposta espera-se que o aluno marque a opção E, onde marca o advérbio de intensidade “muito”, intensificando a admiração do eu lírico pela as atrizes.

Questões com foco na competência de área 7 do ano de 2016:

Daqui em diante iremos verificar as questões com foco na competência de área 07 encontradas nos cadernos do Enem do ano de 2016 e 2017. Para fins comparativos entre um ano e outro, também para validação das competências exigidas.

Figura 08 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

QUESTÃO 97

A ÁGUA INVISÍVEL

Assim como a água corresponde a até 70% do nosso peso, ela também compõe a maior parte do que comemos, vestimos e usamos, ainda que indiretamente.

Cada quilo de carne bovina, por exemplo, exige em média 15 mil litros de água para ser produzido – desde a produção do alimento do gado até a limpeza de seus dejetos. O Brasil é um grande exportador de água na forma de soja e carne.

1 copo de café = 75 litros

1 xícara = 1.600 litros

1 kg de arroz = 3.340 litros

1 kg de algodão = 10.600 litros

ECONOMIZAR BENS DE CONSUMO E EVITAR O DESPERDÍCIO TAMBÉM É POUPAR ÁGUA.

National Geographic Brasil, n. 151, out. 2012 (adaptado).

Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

- A** adotar práticas de consumo consciente.
- B** alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
- C** contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
- D** optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
- E** conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

Fonte: INEP, 2018.

A campanha usa de recursos linguísticos argumentativos para mostrar que devemos “adotar práticas de consumo consciente” referente ao uso da água por meio de alguns produtos, identificamos isso quando diz na publicidade que “economizar bens de consumo e evitar o desperdício também é poupar água”. Dessa forma, é cabível aqui a habilidade 24 onde almeja que o aluno possa “reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras” (BRASIL, 2018).

Figura 09 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

QUESTÃO 100 

O *hoax*, como é chamado qualquer boato ou farsa na internet, pode espalhar vírus entre os seus contatos. Falsos sorteios de celulares ou frases que Clarice Lispector nunca disse são exemplos de *hoax*. Trata-se de boatos recebidos por *e-mail* ou compartilhados em redes sociais. Em geral, são mensagens dramáticas ou alarmantes que acompanham imagens chocantes, falam de crianças doentes ou avisam sobre falsos vírus. O objetivo de quem cria esse tipo de mensagem pode ser apenas se divertir com a brincadeira (de mau gosto), prejudicar a imagem de uma empresa ou espalhar uma ideologia política.

Se o *hoax* for do tipo *phishing* (derivado de *fishing*, pescaria, em inglês) o problema pode ser mais grave: o usuário que clicar pode ter seus dados pessoais ou bancários roubados por golpistas. Por isso é tão importante ficar atento.

VIMERCATE, N. Disponível em: www.techtudo.com.br. Acesso em: 1 maio 2013 (adaptado).

Ao discorrer sobre os *hoaxes*, o texto sugere ao leitor, como estratégia para evitar essa ameaça,

- A recusar convites de jogos e brincadeiras feitos pela internet.
- B analisar a linguagem utilizada nas mensagens recebidas.
- C classificar os contatos presentes em suas redes sociais.
- D utilizar programas que identifiquem falsos vírus.
- E desprezar mensagens que causem comoção.

Fonte: INEP, 2018.

O texto da questão acima faz uso de elementos que percorrem as plataformas da internet. No entanto, exige do aluno a interpretação de texto e que tenha familiarização com os chamados *hoaxes* para entender o que eles são visualmente (linguagem não-verbal) e assim marcar a resposta corretamente, no caso, é a letra C. Com foco na competência 07 identificamos aqui a habilidade 21 que implica no reconhecimento “em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos”. (BRASIL, 2018).

Figura 10 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

QUESTÃO 110

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A** finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- B** oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- C** condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- D** consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- E** proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

Fonte: INEP, 2018.

Mais um texto que trata de recursos argumentativos, conhecimento de coesão textual e interpretação. O comando da questão solicita que o candidato identifique a relação de uma oração com a outra seguinte. Infere-se a habilidade 23 que através dos procedimentos argumentativos utilizados põe a relação de condição através do trecho mencionado no comando da questão é possível estabelecer essa relação. O aluno deveras marcar a opção C do gabarito.

Figura 11 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

QUESTÃO 112

TEXTO I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem *fetichizados*, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. *Reflexões sobre o consumismo*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2015.

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constringendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. *A alma do consumo*. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 16 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- A** desperta o desejo de ascensão social.
- B** provoca mudanças nos valores sociais.
- C** advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- D** deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- E** resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

Fonte: INEP, 2018.

No comando diz que os textos propõem uma reflexão crítica que atrai atenção aos consumistas, sobre seus hábitos. Portanto, os textos têm um público alvo e um valor social. Cabe aqui a habilidade 23 que é “inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados” (BRASIL, 2018). A resposta para essa questão é letra B, onde no ponto de vista dos autores dos textos acima defendem que o consumismo provoca mudanças nos valores sociais.

QUESTÃO 113 

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

CZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- A comparar elementos opostos.
 - B relacionar informações gradativas.
 - C intensificar um problema conceitual.
 - D introduzir um argumento esclarecedor.
 - E assinalar uma consequência hipotética.
-

Fonte: INEP, 2018.

Identifica-se aqui a “**H18** - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.” (BRASIL, 2018). Essa habilidade impõe ao aluno a identificação dos elementos para a progressão temática, no texto esse elemento é marcado pela pontuação de dois pontos (:). Esse mesmo elemento tem a finalidade de “introduzir um argumento esclarecedor” (corresponde a resposta, letra D).

Figura 13 – Caderno 5 Amarelo – 2º dia

QUESTÃO 121

De domingo

- Outrossim...
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que é que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.
- “Ônus”.
- “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.
- “Resquício” é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas “outrossim”, francamente...
- Qual o problema?
- Retira o “outrossim”.
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

VERISSIMO, L. F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- A** marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- B** tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- C** caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- D** distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.
- E** inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

Fonte: INEP, 2018.

A interpretação de texto cabe aqui num tom humorístico devido o uso de expressões formais numa conversa informal. Nesse contexto a habilidade 19 ganha espaço que consiste em “analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução”. (BRASIL, 2018).

Figura 14 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 07

PROPAGANDA — O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. Brasília: UnB, 1998 (adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- A** reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- B** difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- C** imposição das ideias e posições de grupos específicos.
- D** decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- E** identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

Fonte: INEP, 2018.

A questão 07 apresenta estratégias argumentativas no intuito do leitor ou ouvinte adotar a opinião exposta na propaganda como a “única” e “verdadeira”, descartando as outras opiniões. Então, aqui podemos perceber a prevalência da habilidade 24 que impõe o reconhecimento das estratégias argumentativas utilizadas no texto para o convencimento sobre um determinado assunto e um grupo de pessoas, assim o aluno deverá marcar a opção C – imposição dos ideais e posições de grupos específicos.

Figura 15 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 28



**É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.**

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa

- A** justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- B** incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- C** seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- D** promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- E** construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

Fonte: INEP, 2018.

O texto acima trata-se de uma propaganda que uma empresa busca correlacionar a imagem de uma floresta aos livros literários usando de recursos verbais e não-verbais. Dando ênfase que a fabricação de papeis, livros é de forma consciente. Portanto, tem-se aqui a habilidade 21 que diz a respeito do reconhecimento “em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos”. (BRASIL, 2018). O aluno deverá marcar a letra E.

Figura 16 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 34

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- A) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- B) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- C) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- D) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- E) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

Fonte: INEP, 2018.

Tratando-se de um texto que traz um posicionamento social superior, no caso, da família aos escravos. Os irmãos não aceitam o fato de uma empregada sentar-se à mesa para comer junto com a família. O comando da questão pede ao candidato que identifique essa situação de tensão, devendo ser marcada a opção A como correta. A habilidade 23 é que predomina nesse questionário, pois é necessário identificar quais os objetivos apresentados no texto analisando os recursos argumentativos.

Figura 17 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 35



Disponível em: www.agenciapatriciagalvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

- A alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- B conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- C instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- D despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- E exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

Fonte: INEP, 2018.

Nesse questionário traz o mesmo objetivo da questão 28 usando de recursos verbais e não-verbais, visa a conscientização sobre denunciar a violência doméstica. Assim, temos também a habilidade 21 que trata desse recurso linguístico e ainda a habilidade 24 que é “reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o

convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras”. (BRASIL, 2018). A alternativa correta é a letra B.

Figura 18 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 42

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- A O emprego do verbo *haver*, em vez de *ter*, em "há 20 anos atrás foi humilhado".
- B A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como "retorna" e "descobre".
- C A repetição do emprego da conjunção "mas" para contrapor ideias.
- D A finalização do texto com a frase de efeito "Será que ele conseguirá acertar as coisas?".
- E O uso do pronome de terceira pessoa "ele" ao longo do texto para fazer referência ao protagonista "João/Zero".

Fonte: INEP, 2018.

O texto acima faz uma prévia de um filme deixando alguns aspectos na intenção de atrair o espectador e/ou leitor. E o comando da questão pede ao aluno que identifique esses aspectos. A habilidade cabível é a 24 exigindo que o candidato reconheça “no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras” (BRASIL, 2018). A partir dos verbos no presente do indicativo “retorna” e “descobre”, a resenha desperta essa curiosidade do leitor de querer descobrir também o que ocorrerá, qual a solução dessa história, convidando assim a assistir ao filme por completo. A resposta correta é a opção B.

Figura 19 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 43



**Leia
para uma
criança.**

A cada livro,
o Brasil inteiro vira a página.

Gostar de ler é o início de
uma história cheia de descobertas
e aprendizados na vida da criança.
E tudo começa quando você abre
um livro para ela.

ADIVINHA QUANTO

Época, n. 888, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- A as crianças frequentarem a escola regularmente.
- B a formação leitora começar na infância.
- C a alfabetização acontecer na idade certa.
- D a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- E as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

Fonte: INEP, 2018.

O gênero textual publicidade mais uma vez vem com seu objetivo de conscientização e agora sobre a formação leitora na infância fazendo utilização de imagens e textos para melhor interpretação. Como já citado em outras questões de mesma finalidade segue com a habilidade: “Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos” (BRASIL, 2018). Para essa questão a resposta correta é a letra B.

Figura 20 – Caderno 2 Amarelo – 1º dia

QUESTÃO 44

Aí pelas três da tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, R. *Menina a caminho*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguístico-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- A** prescrição de comportamentos, como em: “[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua volta [...]”.
- B** apresentação de contraposição, como em: “Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]”.
- C** explicitação do interlocutor, como em: “[...] (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]”.
- D** descrição do espaço, como em: “Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo [...]”.
- E** construção de comparações, como em: “[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]”.

Fonte: INEP, 2018.

Nessa questão o autor utiliza de elemento retórico para atrair e envolver o leitor na interlocução quando emprega o pronome “você”. Bem claro que a habilidade empregada aqui é a 24 “no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras” (BRASIL, 2018).

Os questionários foram selecionados de acordo com sua competência e interpretação, dessa forma as outras questões estão ligadas as outras competências e habilidades de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Conforme outras análises pesquisadas e o estudo das questões, percebe-se que a prova do Enem do ano de 2016 prevalece mais os gêneros discursivos, elementos gramaticais, questões com o objetivo de passar alguma mensagem para a sociedade, expressada claramente essa predominância.

Já no Enem 2017 exige na maioria uma interpretação de texto dos mais variados gêneros e conhecimento de mundo trabalhando também temas sociais. Conforme afirmado no site *www.blog.enem.com.br* a prova ficou marcada por textos mais longos, tornando mais densa e cansativa, mantiveram muitos textos publicitários e uma variedade de gêneros textuais.

É válido considerar que muitas questões ainda se adaptam tanto a primeira concepção de linguagem como expressão do pensamento, quanto a segunda – linguagem como instrumento de comunicação, conforme conceitos abordados inicialmente.

Terminadas as análises, veremos a seguir as considerações finais da pesquisa.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo que tem como tema “Práticas de Leitura e Concepções de Linguagem: um estudo sobre questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM” não tem o objetivo de desvalidar o construto das questões baseadas nas competências e habilidades propostas pela Matriz de referência, mas de verificar e melhorar o ensino através das análises aqui consideradas.

O primeiro passo verificou-se as concepções de linguagem, qual prevalece e como podem ajudar na vida de um estudante, fazendo uma interligação no estudo da Língua portuguesa. As diferenciações dos conceitos de linguagem aqui abordadas contribuíram para o avanço e desenvolvimento do ensino, pois são significativos na formação do aluno.

É concluído que, mesmo que ainda haja questões adeptas a primeira e segunda concepção de linguagem, a que prevalece nos dias de hoje é a Linguagem como processo de interação, onde o candidato é evoluído e pesquisador, é um ser autocrítico que procura melhorias, percebemos isso analisando pelo o número de participantes, que só aumenta a cada ano, segundo o MEC 2017 “o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) teve 7.603.290 inscritos para sua edição de 2017” e “em relação a 2016, aumentou o número de participantes concluintes, que passou de 20,4% para 31,9%”, observando então que muitos jovens concluintes buscam uma mudança de vida através do Exame Nacional do Ensino Médio, buscando ingressar numa faculdade, seja ela pública ou privada.

Num segundo passo analisou-se o papel da escola nas práticas de leitura, sabe-se que a leitura é um dos pontos chave que leva a uma boa interpretação de qualquer tipo de texto e, conseqüentemente, uma boa escrita. Portanto, sendo uma prática inerente ao estudo da Língua Portuguesa.

Seguido de uma síntese sobre o contexto histórico do Enem, sendo separado entre o Novo e o Antigo. Depreende-se a contextualização dos conhecimentos sociais e saberes adquiridos nos anos de educação básica, avaliando o desempenho de cada aluno. E para compreensão da pesquisa foi apresentado a Matriz de Referência - o documento onde constam as competências e habilidades exigidas dos candidatos.

Como visto, o estudo finaliza com as análises de questões de Língua Portuguesa, das provas do Enem aplicadas nos anos de 2016 e 2017.

Conclui-se, a partir dos textos teóricos, dos documentos norteadores e das expectativas, que as competências e habilidades exigidas dos alunos respondem aos comandos, valorizando as diferentes culturas. O Enem é uma prova que aborda abrangentes situações, inclusive consideradas justas, já que o estudo dos assuntos passados em sala de aula deve ser aprofundado fora da escola também. No entanto, é importante observar que ainda na educação básica é pouco visto a presença de estudos que visam diferentes linguagens, compreensão e interpretação de texto - os pontos principais cobrados nas competências 06 e 07. Essa conclusão é vista no próprio Enem, nos resultados das provas, conseguimos identificar com facilidade nas redações e o grande número de alunos que tiram notas baixas, e ainda, podemos citar essa dificuldade até dentro das universidades, os alunos chegam ao ensino superior com deficiências que deveriam ser supridas no ensino de educação básica. É nesse ponto que a nossa pesquisa procura o melhoramento, a necessidade de colocar em prática o que se pede na educação básica, segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, no PCNEM e no Enem.

É a partir dessas verificações que é válido destacar o importante papel do Enem na vida de muitos brasileiros provocando mudanças no ensino-aprendizagem destas pessoas, possibilitando crescimento pessoal e profissional. O papel da escola seria capacitá-lo de forma a alcançarem as competências e habilidades exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. O preconceito linguístico: o que é, como se faz?. 49 Ed. Loyola: 1999.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 12 Ed. Campinas, SP. Pontes: 1998.

BRAIT, Beth. Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2009

CAFIERO, Delaine. Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino – Exercícios de militância e divulgação. 2ª Ed. Campinas-SP, 2009.

<http://portal.inep.gov.br/matriz-de-referencia>) acesso em: 23/12/2018

<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao> acesso em: 22/07/2018

http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/enem.asp acesso em: 05/01/2019

<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/8813-guia-pnld-2017> acesso em: 22/07/2018

<http://www.inep.gov.br/> acesso dia: 22/07/2018.

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf acesso em: 22/07/2018

<https://blog.enem.com.br/enem-2017-analise-das-provas-dia-1/> acesso em: 05/01/2019

https://pt.wikipedia.org/wiki/Exame_Nacional_do_Ensino_M%C3%A9dio acesso em: 27/12/2018

<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/professores-analisam-questoes-disciplinas-enem-2016/336952.html> acesso em: 05/01/2019

<https://vestibular.uol.com.br/provas-e-correcoes/2016/enem-2016---acompanhe-a-correcao-comentada/#amarela-2-111> acesso em: 27/12/2018

<https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/enem/novo-enem-descubra-o-que-mudou/> acesso em: 23/12/2018

<https://www.infoenem.com.br/competencias-e-habilidades/> acesso em: 27/12/2018

<https://www.somospar.com.br/conteudo-programatico-enem/> acesso em 05/01/2019

<https://www.somospar.com.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-enem/> acesso em: 23/12/2018

<https://www.tuneduc.com.br/enem-2017-questoes-que-mais-impactaram-o-desempenho/> acesso em: 05/01/2019

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH/ELIAS. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013

MARCUSHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDOÇA/BUNZEN, Márcia e Clecio. Português no ensino médio e formação do professor – Série Estratégias de Ensino. Vol 2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília. Ministério da Educação, 1999.

Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes– site MEC.

SANTOS, Ezequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12. Ed. ver. e atual. – Niterói, RJ: Impetus, 2016.